

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



1. PRINCIPAIS INDICADORES

000 Euro

	2009	2008
Prémios Brutos de Seguro Directo ¹	34 584	35 332
Taxa de crescimento	-2,1%	18,8%
Outros Rendimentos Técnicos	5 080	5 086
Taxa de crescimento	-0,1%	9,9%
Volume de Negócios de Seguro Directo	39 664	40 418
Taxa de crescimento	-1,9%	11,5%
Rendimentos, Ganhos e Perdas Financeiras* * Líquido de Imparidades	1 668	-2 303
Resultado Líquido	2 706	79
Capitais Próprios	37 592	34 057
Provisões Técnicas	49 311	50 344
Activos de Cobertura das Provisões Técnicas	72 884	72 446
Taxa de cobertura	147,8%	143,9%
Cobertura da Margem de Solvência* * (número de vezes o mínimo legal)	8,4	8,0

¹ Ver referência no ponto 3 – “Actividade da Companhia”

2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO DA ACTIVIDADE

ECONOMIA MUNDIAL

Em 2009, a economia mundial continuou a ser fortemente condicionada pela crise financeira internacional, iniciada em meados de 2008. Com efeito, na sequência da intensificação da crise, após o colapso do Lehman Brothers, o último trimestre de 2008 e o primeiro trimestre de 2009 foram caracterizados por uma forte queda da actividade económica e do comércio internacional, com uma dimensão sem precedentes históricos recentes. A partir do segundo trimestre, observou-se alguma melhoria nos mercados financeiros e a actividade económica mundial terá iniciado a fase de recuperação, para a qual terá contribuído fortemente o conjunto de medidas de estímulo de política monetária e orçamental e de estabilização do sistema financeiro.

As taxas de inflação a nível mundial caíram significativamente ao longo do ano, num contexto de queda abrupta da procura global.

A evolução da conjuntura económica internacional mantém-se sujeita a uma elevada incerteza.

Reflectindo este clima económico, a economia mundial deverá ter caído cerca de 1% em 2009, o que compara com um crescimento de 3% em 2008 e de 5% em 2007, e o comércio mundial deverá ter contraído cerca de 12%, o que compara com um crescimento de cerca de 3% em 2008 e de 7% em 2007.

As economias emergentes da Ásia, lideradas pela China, apesar de terem abrandado fortemente o ritmo de crescimento dos anos anteriores, mantiveram um crescimento positivo, a rondar os 2%.

Em sentido oposto, as economias desenvolvidas apresentaram uma forte contracção, com o produto a cair mais de 3%, após um crescimento abaixo de 1% em 2008.

ECONOMIA PORTUGUESA

O desempenho da economia portuguesa, já fragilizada por uma persistente debilidade estrutural que tem vindo a afectar a sua capacidade de crescimento, foi, em 2009, adicionalmente condicionada por este enquadramento externo particularmente desfavorável.

Com efeito, e de acordo com as últimas estimativas do Banco de Portugal, a economia portuguesa terá caído, em 2009, cerca de 2,7%, em termos reais (depois de ter estagnado em 2008), reflectindo as fortes quedas registadas no investimento (-11,7%) e nas exportações (-12,5%).

O aumento do rendimento disponível permitiu que o consumo privado tenha sofrido um decréscimo pouco significativo (-0,9%, que compara com um crescimento de 1,7% em 2008). O consumo público, em resultado dos impulsos de Estado à economia, deverá ter crescido 2,0%.

O comportamento do investimento, reflectindo a deterioração das expectativas dos agentes económicos, deverá ter sofrido uma contracção de cerca de 12%.

A evolução negativa das exportações (-12,5%), comum à generalidade das economias mundiais, foi particularmente significativa nas exportações de mercadorias, tendo as exportações de serviços registado um comportamento menos desfavorável.

À semelhança do verificado com as exportações e traduzindo a situação de contracção do comércio mundial, as importações deverão apresentar uma queda de cerca de 11%.

O enquadramento recessivo da procura mundial, que contribuiu para a redução dos preços das importações, com destaque para os preços da energia, e a contracção da procura interna levou a uma pronunciada desaceleração dos preços desde os finais de 2008, para valores negativos a partir do primeiro trimestre de 2009. No conjunto do ano, a taxa de inflação deverá ter apresentado uma variação média negativa de 0,9%, o que compara com uma variação positiva de 2,7% em 2008.

3. ACTIVIDADE DA COMPANHIA

Em 2009, a **actividade de seguro directo** da Companhia atingiu um volume de prémios de 34,6 milhões de euros, o que representa uma queda de 2,1% face ao ano anterior.

O ramo de seguro de créditos, o mais relevante para a actividade de seguro directo, foi responsável por um volume de prémios da ordem dos 31,5 milhões de euros.

É de referir, no entanto, que o ano de 2008 beneficiou de uma alteração de procedimento na especialização de prémios a processar nos anos seguintes (ver Notas 14 e 37 do Anexo). Este movimento teve um impacto positivo de 2,1 milhões de euros no valor de prémios de seguro directo do ramo de crédito em 2008 e negativo, pelo mesmo valor, em 2009.

Expurgados os efeitos atrás referidos, o volume de prémios em 2009 apresentou um crescimento de 10,3% face ao ano anterior.

	000 Euro	
Prémios de Seguro Directo	2009	2008
Seguro de Créditos	31 533	31 818
Seguro Caução	3 052	3 514
Total	34 584	35 332

Esta evolução no negócio de seguro de créditos resultou da política de melhoria da qualidade do serviço prestado, da actividade comercial de captação de novos segurados e do esforço no sentido do ajustamento da taxa de prémio ao risco seguro, factores que compensaram a redução de capitais declarados a seguro por parte das empresas.

Paralelamente, a COSEC acompanhou a evolução da crise com a necessária prudência a nível da subscrição de risco e da evolução da sua exposição. Esta estratégia veio permitir reduzir a taxa de sinistralidade global de seguro de créditos.

O valor das garantias decididas – limites de crédito decididos para os clientes dos nossos segurados – excedeu os 7,5 mil milhões de euros, o que representa uma quebra de cerca de 19% face a 2008, tendo o seu número ultrapassado os 343 mil, o que correspondeu a um volume médio mensal de cerca de 28,6 mil decisões.

Nos mercados externos continuámos a melhorar a qualidade da análise dos riscos e encurtar os prazos de resposta a pedidos de garantia, bem como alargar o âmbito de países cobertos pela COSEC, tendo-se atingido uma taxa de cobertura das exportações nacionais da ordem dos 16,6%.

No âmbito das medidas de combate à crise, o Governo, à semelhança da maioria dos seus congéneres europeus, aprovou a criação de linhas de apoio ao seguro de crédito com garantia do Estado. Nessa medida, no primeiro trimestre de 2009 protocolou duas linhas com as seguradoras de crédito a operar no mercado, no montante global de 2.000 milhões de euros, sendo a COSEC responsável pela gestão de 840 milhões de euros, tendo em conta a sua quota de mercado no final de 2008.

A primeira linha, destinada a mercados da OCDE, incluindo o mercado doméstico, e constituída como garantia adicional às coberturas disponibilizadas pela COSEC, no montante de 420 milhões de euros, garantidos pelo Estado em 50%, apresentava até no final de 2009 uma ocupação global de 66%, com 5.730 empresas beneficiadas, das quais 238 seguras e 5.492 garantidas. As empresas que registaram maior procura pertencem aos sectores de actividade da Indústria Têxtil, Materiais de Construção e Fundição e Comércio de Produtos Metálicos, nos distritos do Porto, Aveiro e Lisboa.

A segunda linha, destinada exclusivamente a mercados da OCDE e empresas risco sem garantia atribuída pela COSEC, no montante de 420 milhões de euros, garantida em 60% pelo Estado, apresentava no final de 2009 uma ocupação global de 37%, com 4.570 empresas beneficiadas, das quais 186 seguras e 4.384 garantidas. Nesta linha as empresas que registaram maior procura pertencem aos sectores de actividade da Indústria Têxtil, Calçado e Materiais de Construção, dos distritos do Porto, Aveiro e Braga.

Estas duas linhas foram extremamente importantes para reforçar os níveis de cobertura necessários à actividade das empresas, nomeadamente as exportadoras e as PME's.

Em termos de mercado nacional, os prémios de seguro de créditos terão estabilizado em 2009, o que compara com um crescimento médio superior a 10% nos últimos cinco anos. A COSEC manteve a liderança de mercado, com uma quota de 45%, mantendo também a diferença para o segundo operador no mercado.

A actividade global de seguro caução, a nível nacional, voltou a apresentar uma quebra face ao ano anterior (-15%), continuando a COSEC a deter a liderança destacada neste segmento de mercado, com uma quota de 48%.

O saldo de rendimentos, ganhos e perdas financeiras, contrariamente ao que sucedeu em 2008, voltou a contribuir de forma positiva para a formação do resultado líquido, tendo ascendido a 1,7 milhões de euros (-2,3 milhões de euros em 2008).

A COSEC prosseguiu ao longo deste ano a política de redução de custos de estrutura, situando-se o "cost ratio" em valor inferior ao do exercício de 2008.

Em resultado do trabalho efectuado ao nível da subscrição de risco, com a conseqüente redução da taxa de sinistralidade, do aumento dos rendimentos financeiros e do menor investimento na política de rescisões contratuais, o resultado líquido atingiu os 2,7 milhões de euros, o que compara com os 0,1 milhões de euros do ano anterior.

No final do exercício os activos líquidos totais ascendiam a 99,8 milhões de euros e a carteira de investimentos totalizava 67,0 milhões de euros, dos quais 47,4 milhões de euros relativos a investimentos financeiros.

Os capitais próprios ascenderam a 37,6 milhões de euros, o que representa um crescimento de 10% face a 2008. Os capitais próprios disponíveis para a cobertura da Margem de Solvência, calculada de acordo com o normativo do Instituto de Seguros de Portugal, excediam em 8,4 vezes o mínimo legal.

4. RECURSOS HUMANOS

Em 2009 deu-se continuidade à política de recursos humanos orientada para uma maior qualificação do Quadro de Pessoal, o aumento da produtividade e a competitividade da Companhia.

No final do ano o quadro de pessoal era constituído por 131 colaboradores activos dos quais 79% com formação académica superior, que compara com 62% no final do exercício anterior.

Com base na avaliação actuarial realizada pela Sociedade Gestora dos Fundos de Pensões da COSEC – BPI Pensões, o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, que cobre as responsabilidades da COSEC com os complementos de pensão de reforma por velhice e invalidez, encontrava-se coberto em cerca de 169%.

Quanto ao Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança, que cobre as responsabilidades com pré-reformas e respectivos encargos para a Segurança Social, o mesmo foi extinto em Agosto de 2009, tendo, de acordo com a autorização do Instituto de Seguros de Portugal, o seu remanescente sido transferido para a COSEC.

5. RISCOS COM GARANTIA DO ESTADO

A actividade por conta do Estado foi dominada pelo arranque da Linha de Seguro de Crédito às operações de curto prazo, para mercados fora da OCDE, no âmbito das medidas de combate à crise financeira global, e pelas operações de médio/longo prazo para Angola, incluídas na Convenção assinada entre os dois países, a qual foi reforçada, pela 3ª vez, situando-se actualmente em 1.000 milhões de euros.

As responsabilidades assumidas ascenderam a 170,3 milhões de euros, o que traduz um acréscimo de 8,5% relativamente ao ano transacto. O seguro de créditos representou 52% do total assumido e o seguro de créditos financeiros cerca de 48%, enquanto o seguro de investimento e o seguro caução revelaram valores pouco significativos em termos de novas responsabilidades.

Angola continua a ser o país com maior expressão, não só pela cobertura das operações no âmbito da Convenção em vigor com este país, como também na linha de seguro para mercados fora da OCDE. Assumem ainda expressão relevante a Turquia, Venezuela, Marrocos, Brasil, Irão e Rússia.

Os sectores de actividade com maior procura no âmbito das linhas foram os da Construção Civil e Obras Públicas, Indústrias Transformadoras, Comércio por Grosso e Retalho e Transportes e Armazenagem.

Não obstante as responsabilidades assumidas terem sido superiores às do ano anterior, os prémios totais processados foram inferiores aos de 2008, em 36%, tendo ascendido a 8,2 milhões de euros. Tal ficou a dever-se ao grande volume de créditos de curto prazo cobertos que envolvem prémios de valor mais baixo.

No final do ano as responsabilidades em vigor totalizavam 603,8 milhões de euros, traduzindo um acréscimo de 24,2% quando comparado com o ano anterior. Deste montante, a parte mais significativa cabe a dois países de expressão portuguesa – Angola e Cabo Verde –, que juntos representam 85% dos montantes totais em vigor, seguidos do Brasil, Turquia, Marrocos, Rússia, Israel, Irão e Venezuela.

6. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Companhia manteve a sua participação regular nas actividades das associações representativas das seguradoras de créditos e caução em que se encontra filiada: a “International Credit Insurance and Surety Association” (ICISA) e a “Berne Union”.

A COSEC, juntamente com o Conselho de Garantias Financeiras à Exportação e ao Investimento (CGFEI) assegurou a representação de Portugal nas reuniões internacionais dos Grupos de Crédito à Exportação do Conselho da União Europeia, da OCDE e do Grupo de Participantes no “Consensus” da OCDE incluindo a participação nos trabalhos desenvolvidos nos subgrupos técnicos, designadamente nas reuniões de peritos do Risco-País, de Prémios e de Ambiente.

Ao longo do ano continuaram os trabalhos de simplificação e aperfeiçoamento do Consensus da OCDE e dos respectivos acordos sectoriais sobre construção naval e sectores energéticos na perspectiva do alargamento destes normativos a países não membros da OCDE, designadamente à China, à Rússia e à Índia.

De assinalar os avanços significativos no sector das energias renováveis e do alargamento do âmbito do respectivo acordo sectorial às tecnologias destinadas a mitigar os efeitos das alterações climáticas.

Outro dos temas em agenda nestes Grupos foi a crise financeira internacional e as medidas adoptadas por cada Estado Membro para combater os seus efeitos no domínio dos créditos e seguros de créditos à exportação, bem como a implementação de mecanismos de troca de informação sobre a natureza dessas medidas.

7. PERSPECTIVAS

Depois de uma forte recessão, a economia mundial começa a apresentar sinais de recuperação, catalisada por intervenções públicas generalizadas que suportaram a procura e reduziram a incerteza e o risco sistémico nos mercados financeiros.

A recuperação deverá, no entanto, ser lenta e gradual, na medida em que o sistema financeiro terá ainda perdas por registar e os apoios públicos deverão começar a ser progressivamente retirados.

De acordo com as últimas projecções do FMI, o crescimento mundial deverá fixar-se em 2010 em cerca de 3%, depois de uma contracção de 1% em 2009, devendo a economia continuar a recuperar gradualmente em 2011, ano em que se prevê um crescimento global acima de 4%.

O comércio mundial deverá regressar a valores positivos, com um crescimento previsto de 2,5% em 2010.

No que diz respeito à economia portuguesa, as últimas previsões do Banco de Portugal apontam para um crescimento positivo em 2010 de 0,7%, evolução explicada pela recuperação do consumo privado (+1,0%) e exportações (+1,7%).

Ao invés, o investimento (FBCF) deverá continuar a demonstrar dificuldades em recuperar. Para 2010, as previsões apontam para uma quebra de 3,4%.

Ao longo desta crise, enquadrada também por uma retracção no acesso ao crédito em geral e nomeadamente na obtenção de cartas de crédito por parte das empresas, o seguro de créditos reforçou o seu protagonismo como instrumento indispensável ao desenvolvimento da economia.

Tendo já sido anunciada pelo Governo a renovação das linhas de apoio ao seguro de créditos para 2010, nas quais a COSEC teve uma relevante acção de dinamização, iremos continuar a empenhar-nos na sua disponibilização junto das empresas clientes.

A COSEC acompanhou a evolução da crise com a necessária prudência a nível da subscrição de risco e da evolução da sua exposição. Esta estratégia veio a permitir, já ao longo do segundo semestre do ano, uma evolução adequada da sua política de subscrição de riscos em consonância com os sinais de melhoria do nível de risco do mercado e que esperamos incrementar ao longo de 2010.

Neste âmbito e visando a continuada melhoria da qualidade dos nossos serviços de análise de risco, esperamos que entre em produção no segundo semestre do próximo ano o projecto, iniciado em 2009, de uma maior integração da COSEC na plataforma do Grupo Euler Hermes, possibilitando uma maior celeridade na resposta às solicitações dos nossos clientes para mercados externos.

A política comercial, acompanhando a previsão de melhoria da actividade empresarial e das nossas exportações em particular, reforçará a sua aproximação às PME's nacionais através dos canais de venda directa e de mediação e muito especialmente através da colaboração com a importante rede comercial do nosso accionista BPI, na sequência da relevante posição que já hoje ocupa na nossa carteira de produção nova e continuada.

8. REFERÊNCIAS FINAIS

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento a todos aqueles que consigo colaboraram nas difíceis condições do presente exercício e em especial:

Aos Clientes, Agentes e Corretores de Seguros, pela sua preferência pelos serviços da Companhia;

Ao Instituto de Seguros de Portugal e à Associação Portuguesa de Seguradores, pela colaboração recebida nas suas áreas de competência;

Aos restantes Órgãos Sociais, pelo acompanhamento interessado da actividade da empresa;

Finalmente, aos colaboradores, pelo empenho e dedicação demonstrados.

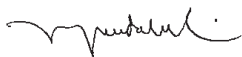
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que relativamente ao resultado líquido do exercício de 2009, no montante de 2 706 140 euros, seja efectuada a seguinte distribuição:

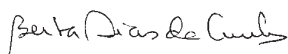
- | | |
|---------------------------------|-----------------|
| a) Reforço da Reserva Legal | 270 614 euros |
| b) Distribuição aos Accionistas | 2 435 526 euros |

Lisboa, 3 de Fevereiro de 2009

O Conselho de Administração



José Miguel Gomes da Costa
(Presidente)



Berta Maria Nogueira Dias da Cunha



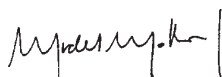
Cyrille Charbonnel



Celeste Hagatong Agrellos



Maria Manuela Matos Morgado Santiago Baptista



Michel Mollard



Ludovic Senecaut